



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – CLPL**

GÉSSICA DIUANY FERNANDES DE ARAÚJO

**O PERFIL DO PROFESSOR EM CHARGES: CONSTRUÇÕES DE
ESTEREÓTIPOS**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2014**

GÉSSICA DIUANY FERNANDES DE ARAÚJO

O PERFIL DO PROFESSOR EM CHARGES: CONSTRUÇÕES DE ESTEREÓTIPOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades - CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como um dos requisitos para a obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Esp. José Marcos Rosendo de Souza.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663p Araújo, Gêssica Diuany Fernandes de
O perfil do professor em charges [manuscrito] : construções de estereótipos / Gessica Diuany Fernandes de Araujo. - 2014.
32 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.
"Orientação: José Marcos Rosendo de Souza, Departamento de Letras e Humanidades".

1. Identidade docente. 2. Transformação. 3. Estereótipos inferiorizados. 4. Charges. I. Título.

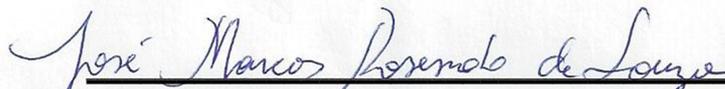
21. ed. CDD 372

GÉSSICA DIUANY FERNANDES DE ARAÚJO

**O PERFIL DO PROFESSOR EM CHARGES: CONSTRUÇÕES DE
ESTEREÓTIPOS**

Aprovado em: 26/11/2014.

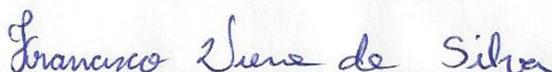
BANCA EXAMINADORA



**Prof. Esp. José Marcos Rosendo de Souza (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (DLH/UEPB/CAMPUS IV)**



**Profa. Ma. Carolina Coeli Rodrigues Batista (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (DLH/UEPB/CAMPUS IV)**



**Prof. Me. Francisco Vieira da Silva (Examinador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2014**

AGRADECIMENTOS

Ao longo da trajetória acadêmica, somos confrontados com inúmeros desafios que insistem em nos amedrontar. No entanto, quando se trata de um sonho maior, essas teimosas dificuldades são inferiorizadas pela motivação de alcançar o que parece ser impossível. Considerando esta pesquisa como resultado de um trabalho intenso e de muita dedicação, venho aqui neste espaço prestar os meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que de forma direta ou indiretamente dedicaram seu apoio nestes momentos que tanto necessitei.

Primeiramente, quero dedicar o meu mais especial “obrigado” a Deus, o principal responsável por essa etapa tão especial na minha vida, me dando saúde, fé e coragem para enfrentar todas as dificuldades encontradas no caminho da graduação.

Agradeço a toda minha família, especialmente aos meus pais (Maria Aparecida e Gilberto) e à minha irmã (Gisele), pelo incentivo, pelo apoio, e por acreditar que seria possível a realização de mais um sonho.

Ao meu noivo (Adriano) que sempre me apoiou e compreendeu os momentos de dificuldades.

Às minhas amigas e amigos, em particular, as inesquecíveis colegas de trabalho que compõe a loja Mayara Presentes (Maria Florência – “patroa”, Maria dos Milagres, Maria José, Elinaide, entre tantas outras que dividiu comigo bons momentos).

Aos meus colegas classe, onde pude compartilhar experiências e momentos de perturbações e alegrias, em especial a Joelma Alves, Geortânia Nobre, Ledja Ludemy, Francisco Jucimar e Frankléber Braga.

A todos os professores da UEPB que integravam o campus IV em Catolé do Rocha, cujos contribuíram para minha formação no decorrer desses três anos e seis meses, em especial, ao professor Marcos Rosendo, no qual determinou grande parte do seu tempo, dedicando-me às melhores e essenciais orientações para a realização deste trabalho.

A todos, deixo meus agradecimentos e o recado de que vocês são os presentes mais preciosos que Deus pode me proporcionar.

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, Muda-se o ser, muda-se a confiança: Todo o mundo é composto de mudança, Tomando sempre novas qualidades...” (Camões).

RESUMO

Atualmente, a sociedade está diante de constantes mudanças, as quais afetam diretamente a imagem do sujeito. Em vista disso, este trabalho tem por finalidade investigar a construção de estereótipos acerca da profissão docente, se justificando pelo fato de ser relevante debater sobre essa problemática crescente na atual conjuntura social. Para tanto, como se trata de uma pesquisa bibliográfica, de cunho analítico, tendo em vista uma melhor compreensão sobre a representação do professor na atualidade, utilizamos um gênero textual particular, a charge, considerada uma ferramenta midiática humorística, mas que carrega implicitamente sua temática realista de modo crítico. Logo, tornou-se necessário desenvolver a pesquisa debatendo acerca das essenciais considerações teóricas de Aranha (2006), Arroyo (2000), Azevedo (1963), Bauman (2005), Esteve (1995), Freire (1996), Hall (2005), dentre outros estudos que auxiliaram significativamente para a realização deste trabalho. Com base nesses teóricos, constatamos que, de acordo com as mudanças ao longo do tempo, a identidade também se altera, manifestando outras imagens no sujeito social, que em relação ao profissional docente, apresenta essa instabilidade em seu perfil identitário devido a outras transformações sociais. Portanto, analisamos que a classe docente da atual conjuntura social é caracterizada, segundo a divulgação das charges, como um sujeito cuja imagem está intensamente fragilizada, em decorrência da precarização salarial, da desvalorização, das condições insatisfatórias de trabalho, dentre outros fatores que contribuem para essa representação decadente.

Palavras-Chave: Identidade docente. Transformação. Estereótipos inferiorizados. Charges.

INTRODUÇÃO

Diante de uma sociedade que está constantemente em processo de mudanças, em que apresenta também diversas dificuldades em relação a aspectos políticos, econômicos e sociais, partimos do pressuposto de que a prática educativa é um ato colaborativo que permite construir melhorias para o desenvolvimento social. Nesse posicionamento e descontentes com a atual realidade, a intenção de grande parte dos educadores é mudar tal situação, promovendo possíveis alterações significativas a partir de ações pelas quais tem por finalidade auxiliar o aprendiz na construção do seu caminho pessoal e/ou profissional.

Entretanto, quando se faz uma relação entre as teorias estudadas no âmbito acadêmico com as práticas pedagógicas, constatamos que a profissão docente é bem mais complexa, uma vez que o educador torna-se responsável por diferentes situações inseridas no contexto escolar, no qual é determinado a desempenhar

ações eficientes. Além disso, apesar dos êxitos conquistados ao longo da trajetória da profissão docente, diversos obstáculos também são apresentados, como a precarização salarial, a desvalorização profissional, as condições insatisfatórias de trabalho, dentre outras problemáticas que fragilizam intensamente a carreira docente. Em síntese, mediante às teorias apreendidas no espaço acadêmico, como também diante da atual realidade da classe docente, podemos abordar a respeito das possíveis identidades que este profissional pode adquirir.

Conjuntamente, sabemos que para se realizar uma pesquisa científica é necessário investigar alguma adversidade que implica no atual contexto social, com a intenção de conhecer implicitamente o caso, e provavelmente, produzir efeitos que podem configurar uma modificação nesse cenário problemático. Para tanto, o interesse em elaborar este trabalho surgiu da preocupação referente ao perfil do professor atualmente, isto é, a maneira de como ele é representado na mídia, mais precisamente em charges, e para isso nos norteamos através das seguintes questões: o que significa a profissão docente, e quais estereótipos são construídos acerca do professor na sociedade contemporânea? A partir desses questionamentos, a finalidade desta pesquisa é analisar as construções de estereótipos docente, de acordo com um gênero particular, a charge, considerada uma ferramenta midiática que tem a capacidade de produzir críticas de ordem social e política.

Com base nas investigações sobre a temática já exposta, consideramos que é de suma importância salientar a respeito das questões de identidade para responder as indagações supracitadas. Sendo uma questão que não está em destaque socialmente, e devido à inquietação em esclarecer como a imagem docente é apresentada, a realização deste trabalho tem como objetivo geral investigar a construção de estereótipos acerca da profissão docente, discorrendo, portanto, a partir das seguintes divisões: no primeiro tópico intitulado de “Identidade em questão: concepções e processos”, trataremos das questões de definição e construção identitária; no segundo tópico, discutiremos as “análises”, inferindo sobre “a crise da identidade sob a prática docente: uma nova identificação do professor para o aluno pós-moderno, e principalmente sobre “O Perfil do professor em charges: possíveis construções de estereótipos”. Logo, se justifica pelo fato de ser importante discutir sobre uma problemática crescente na atual conjuntura social, e dessa forma, este estudo expressa relevância científica, visto que sua temática tem

a importância de mostrar as possíveis identidades (ou estereótipos) construídas (os) socialmente em torno do professor, com a intenção de expor a marginalização docente nessas charges.

No que se refere aos procedimentos utilizados para a realização do referido trabalho, atribuiu-se uma pesquisa bibliográfica, de cunho analítico, considerando que será indispensável a consulta de artigos científicos, mídia (internet), bem como pesquisas através de teóricos da área em estudo que possam contribuir para a exploração do conteúdo, como Aranha (2006), Arroyo (2000), Azevedo (1963), Bauman (2005), Esteve (1995), Freire (1996), Hall (2005), dentre outros teóricos que colaboraram para a ampliação desta pesquisa que tem como finalidade abordar sobre a representação da identidade docente.

1 IDENTIDADE EM QUESTÃO: CONCEPÇÕES E PROCESSOS

Inicialmente, o conceito de identidade pode ser compreendido como as características que permitem definir um indivíduo. Contudo, partindo dessa significação, esse fenômeno social torna-se bem mais complexo, visto que se trata também de especificar a heterogeneidade de grupos sociais presentes em uma comunidade. Dito isto, vale ressaltar que os estudos acerca das concepções de identidade estão sendo amplamente abordados na teoria social contemporânea, com a intenção de explorar as ideias presentes nessa temática.

Durante muito tempo, o indivíduo era compreendido como um sujeito unificado, no qual transmitia uma identidade estável para a sociedade. Todavia, com o início da pós-modernidade, e particularmente com o processo de globalização, as estruturas tradicionais que antes concediam para o sujeito a ideia de imobilidade foram modificadas, provocando variações na imagem do indivíduo. Segundo Hall (2005), as identidades estão em processo de mudança, alterando o sujeito, e conseqüentemente resultando na chamada “crise de identidade”, como observa o crítico cultural Mercer (1990) *apud* Hall (2005, p. 7), “a identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência de dúvida e da incerteza”. Nesse sentido, as antigas identidades entram em uma fase de modernização, isto é, a identificação do indivíduo deixa de ser estável, e passa a ser alterada no atual contexto social, em relação a gênero, classe, raça, sexualidade e etc.

No que diz respeito ao processo de globalização e seu domínio sobre a identidade cultural, o cenário social presente é esclarecido por mostrar constantes transformações. Desse modo, cabe aqui acentuar que sobre esse desenvolvimento na sociedade contemporânea, Laclau (1990) *apud* Hall (2005, p. 16) comenta que as sociedades modernas são marcadas pela diferença, ou seja, elas apresentam antagonismos sociais, nas quais refletem na produção de diferentes identidades no sujeito pós-moderno. Laclau (1990) *apud* Hall (2005, p. 16) ainda argumenta que apesar dos “deslocamentos” provisórios e confusos, a identidade do indivíduo pode promover características positivas em relação à criação de possíveis novas identidades. Seguindo esse mesmo pensamento,

A sociedade não é, como os sociólogos pensaram muitas vezes, um todo unificado e bem delimitado, uma totalidade, produzindo-se através de mudanças evolucionárias a partir de si mesma, como o desenvolvimento de uma flor a partir de seu bulbo. Ela está constantemente sendo “descentrada” ou deslocada por forças fora de si mesma. (HALL, 2005, p. 17).

Ou seja, no ambiente pós-moderno somos confrontados com um grande fluxo de transformações estruturais que provocam alterações no comportamento do sujeito. Desse modo, apreendemos que de acordo com o atual contexto social, as identidades não apresentam características fixas ou imutáveis, já que passam constantemente por um processo que permite a variação da representação do sujeito. A fim de analisar essa declaração, acreditamos que seja necessário explorar os conceitos de identidade para garantir um desenvolvimento teórico compreensível dos processos que estão implicados na construção da imagem do sujeito.

No decorrer das freqüentes transformações ocorridas ao longo dos anos na sociedade, a identidade de uma pessoa constitui, integra e identifica a cultura social de seu meio. Por esse motivo, na tentativa de poder conhecer e diferenciar as marcas que o sujeito pode manifestar devido as consequências do tempo e do seu espaço social, ancoramos nossos estudos nas perspectivas da Psicologia e da Sociologia, visto que são ciências responsáveis em estudar o comportamento humano e suas relações no ambiente de convivência.

Diante das discussões antepostas, apresentamos esse conjunto de modificações com base na teoria do sociólogo Hall (2005), que estuda as identidades culturais no aspecto da pós-modernidade. O autor mencionado formula três diferentes concepções de sujeito, de acordo com seus respectivos momentos

históricos: o sujeito do Iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. O sujeito do movimento Iluminista, desde o nascimento apresentava características que defendiam a percepção individualista do homem, sendo considerado também como um indivíduo permanentemente unificado, centrado e provido de razão, chegando a contrariar a ordem social, econômica e religiosa do sistema medieval. O sujeito sociológico criava uma reflexão a respeito da diversidade do mundo moderno, como também da relação entre as pessoas consideradas importantes para a formação de sua identidade, logo, é uma compreensão de identidade formada na interação entre o eu e a sociedade. O sujeito pós-moderno se trata de um indivíduo cuja identidade é transformada constantemente, uma vez que:

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente. (HALL, p. 13, 2005).

Diferentemente das concepções abordadas anteriormente, o indivíduo nesse contexto não apresenta uma identidade fixa ou permanente. Portanto, assimilamos que estamos tratando da atual representação do sujeito, sendo que neste momento, o processo de declinação entra em questão, salientando ainda que a identidade é definida historicamente, e não biologicamente, isto é, conforme os diferentes momentos e sistemas culturais que estamos inseridos.

Dialogando com o texto de Hall (2005), Bauman (2005) é mais um pensador contemporâneo que argumenta sobre as problemáticas que envolvem as questões de identidade nos dias atuais. O segundo autor mencionado utiliza a metáfora do jogo de quebra-cabeça para mostrar como a identidade é um aspecto intrigante, onde abrange múltiplos fatores classificados como infundáveis. Para Bauman (2005), enquanto um quebra-cabeça comum já presume a imagem, chegando na resolução do jogo, o quebra-cabeça da representação do sujeito apresenta várias peças diversificadas que nunca irão ganhar uma forma preestabelecida. Nessa situação, os estudos de Bauman acrescentam que as identidades se movem com fluidez em direção a algo indeterminado.

Mediante as abordagens teóricas sobre as concepções de identidade podemos perceber uma série de modificações ocorridas com a chegada da pós-modernidade, sobretudo com o domínio da era globalizada, que possibilitam sem

dúvida, a construção (ou a desconstrução) identitária do indivíduo. O que entra em evidência, portanto, é o “jogo das identidades”, considerando que elas são deslocadas mutuamente, e que nenhuma identidade é singular, visto que elas são dinâmicas, flexíveis e fazem criar uma contestação sobre aqueles sujeitos que antes exibiam uma imagem sólida para o mundo social.

1.1 Breve consideração histórica acerca da profissão docente no Brasil

Com base nas considerações antepostas acerca das concepções de identidade, partimos da declaração de que o sujeito é considerado um ser histórico, já que sua concepção e seu comportamento estão frequentemente em fase de mudanças, conforme seus problemas pessoais ou de relações coletivas. Nesse sentido, a história da educação, e principalmente a representação da profissão docente, estão diretamente associadas a esses processos de transformação. Dessa forma, podemos refletir brevemente neste ponto sobre o fenômeno educacional desde o período colonial até os dias atuais, mostrando que um dos seus objetivos é expressar e produzir os valores de uma comunidade, sendo apontado, portanto, como uma instância mediadora entre o sujeito e sociedade. Para tanto, é necessário pesquisarmos sobre as práticas educacionais sempre de acordo com o contexto histórico geral, para se compreender as modificações ocorridas ao longo dos séculos.

Na tentativa de resgatar sucintamente o passado da história do ensino brasileiro, consideramos primeiramente o século XVI até meados do século XVIII. Recuando até esse período, podemos registrar que no Brasil os primeiros vestígios de ações pedagógicas foram praticadas pelos jesuítas. Vindos de Portugal, integrando a chamada Companhia de Jesus, esses padres procuravam enfrentar os desafios presentes naquele novo cenário recém descoberto. Suas primeiras adaptações foram aprender a língua tupi-guarani, com a intenção de propagar os ensinamentos da religião católica, bem como habilitar os índios e filhos de colonos a ler e escrever, cujas atividades eram classificadas como primordiais. Dessa forma, os fundadores da profissão docente no Brasil, transmitiram segundo Azevedo (1963, p.93), “quase na sua integridade, o patrimônio de uma cultura homogênea, a mesma língua, a mesma religião, a mesma concepção de vida e os mesmos ideais de homem culto”. Nessa situação, considerando mais de duzentos anos dedicados aos

ensinamentos didáticos, sobretudo aos religiosos, os primeiros professores do Brasil praticavam seu trabalho de modo que seus alunos aprendessem de forma decodificada e caudatária do pensamento estrangeiro.

Diante disso, as ações jesuíticas se estenderam também durante o século XVII. Logo, o ensino brasileiro nesse momento não apresentou diferenças, ou seja, continuou no mesmo nível do sistema de magistério do século anterior, e desse modo, para compreendermos a imagem desse momento em relação ao contexto educacional, discutimos que

Por se tratar de uma sociedade agrária e escravista, não há interesse pela educação elementar daí a grande massa de iletrados. As mulheres encontram-se excluídas do ensino, da mesma forma que os negros, cujos filhos nunca despertaram o interesse dos padres, como acontecia com os curumins. Apenas os mulatos, um pouco mais tarde começam a reivindicar espaços na educação. (ARANHA, 2006, p. 261).

Isto é, podemos direcionar um olhar crítico para essa época, e analisarmos que desde o período colonial, marcado pelo ensino dos jesuítas, as desigualdades sociais (seja de raça, de sexo ou de condição financeira) já estavam intensamente inseridas na sociedade brasileira, a qual era prejudicada por vários fatores que contribuíam para desenvolvimento degradado daquele momento. Nessa circunstância, podemos inferir e apontar que o primeiro estereótipo construído acerca do professor foi no período colonial, e que está relacionado exatamente aos propósitos da Igreja, reproduzindo desse modo, uma imagem que causava o sentimento de temor por parte dos educandos, dado que havia naquele ambiente relações que indicavam posições de superioridade por parte de alguns indivíduos. Dessa forma, os educadores da época, ainda que tivessem passado por tantas dificuldades diante de uma terra pouco antes descoberta, transmitiam uma imagem de soberania e de domínio, onde suas práticas podiam ser respeitadas por sua eficiência, já que expressavam bons resultados para o ensino do século XVI e XVII.

Chegando até a primeira metade do século XVIII, nos deparamos com grandes movimentações no contexto econômico e político brasileiro, no qual foi induzido pelas transformações ocorridas na Europa. Naquele momento, no Brasil estava acontecendo a chamada “era pombalina”, em que o primeiro-ministro de Portugal, intitulado Marquês de Pombal, iniciou uma reestruturação, na tentativa de modernizar a sociedade, defendendo a permanência do absolutismo real, e o fim da trajetória dos padres jesuítas no Brasil.

À vista disso, com a expulsão dos padres da Companhia de Jesus, o ensino regular foi interrompido, e somente depois de uma década, o novo modelo pedagógico foi instalado sob o comando de professores que eram gerenciados por autoridades estatais, cujos propósitos eram contrariar o dogmatismo da herança jesuítica. Contudo, a esse respeito

o processo de estatização do ensino consiste, sobretudo, na substituição de um corpo de professores religiosos (ou sob o controle da Igreja) por um corpo de professores laicos (ou sob o controle do Estado), sem que, no entanto, tenha havido mudanças significativas nas motivações, nas normas e nos valores originais da profissão docente: o modelo do professor continua muito próximo do padre. (NÓVOA 1995. p.15).

Assim sendo, o então recente método de ensino foi considerado como desconexo, apresentando inúmeras dificuldades que acarretavam no aumento do analfabetismo e na precarização da educação no que se refere, sobretudo, à incompetência dos professores que naquele tempo já sofriam com problemas salariais. Diante desse contexto, onde o ensino entra em processo de decadência, fazemos uma reflexão sobre o quanto essa problemática reflete na imagem do profissional docente. A partir disso, uma nova representação pôde ser definida diante da imagem do professor que, a começar do momento da “era pombalina”, já mostrava resultados desagradáveis quanto à sua identidade professoral. Em vista disso, apresentamos que nesse período

Os colégios estão dispersos, não há mais a formação de mestres nem uniformidade de ensino, portanto. Existem queixas quanto à incompetência dos mestres leigos, que são muito mal pagos. O centro de decisões está em reino, o que torna a máquina administrativa extremamente morosa e ineficaz. (ARANHA, 2006, p. 267).

Nessa situação, as consequências negativas desse contexto que mostrava uma extrema falta de organização, refletiam na desmotivação pessoal e/ou profissional do professor diante da insatisfatória condição salarial, sendo esta, portanto, uma das marcas das autoridades que executavam ações altamente desconexas para o progresso da sociedade da época.

Já no século XIX, com a transferência da corte portuguesa para o Brasil, e principalmente com a independência do país, houve uma ampliação nas atividades culturais que antes eram proibidas ou inexistentes. Desse modo, a inserção da imprensa, a criação de bibliotecas e academias, mostrou a transição do período colonial para o Império. Nesse sentido, em relação ao fenômeno educacional dessa

época, podemos considerar que o ensino tomou novos formatos a fim de atender as necessidades do momento, apostando no progresso educacional. Consolidou uma nova imagem, as práticas de ensino foram influenciadas pelas ideias européias, e por consequência, levou diferentes características para os níveis de ensino primário, secundário e superior. O ensino primário era visto como extremamente deficiente, tal como explica Aranha (2006, p. 270), “é uma atuação irregular, fragmentária e quase nunca com resultados satisfatórios [...] isso se deve as situações, muitas vezes contraditórias resultantes da lenta passagem de uma sociedade rural-agrícola para urbano-comercial”.

Ou seja, analisamos que o desenvolvimento do ensino, como também a representação do professor desse período, foram semelhantes ao modelo do século anterior, no qual era representado pela repetição de falhas que aceleravam o índice de problemáticas existentes no país. No tocante ao ensino secundário, inferimos que este foi mais limitado, visto que a distinção social estava presente naquele contexto, onde os filhos da elite eram privilegiados com a melhor qualidade de educação, e os menos favorecidos contavam com práticas insuficientes para o desenvolvimento. Em relação ao ensino superior, vários cursos foram implantados, garantindo um progresso nas maiores cidades do país, porém, somente o grupo da elite desfrutava dessa particularidade que excluía a população desestruturada.

Isso posto, fazendo uma síntese do contexto histórico brasileiro do século supracitado, verificamos que no período do Império no Brasil, vários fatos ocorreram, como as tentativas de industrialização, a resistência da burguesia, a proclamação da república, o fim da escravidão e etc. Todavia, em relação ao processo educacional, apesar de apresentar algumas possibilidades de mudança no sistema de ensino válido no século XIX, as condições de fato ainda permaneciam precárias até o final desse regime político, e dessa forma, afetavam também exatamente o estereótipo docente da época.

Percorrendo esses momentos históricos do contexto brasileiro, seguimos agora pelo século XX. Fazendo um percurso até os dias atuais, registramos que o grande fluxo de transformações se intensificou ainda mais em relação aos fatores sociais, políticos, econômicos e culturais. Em vista disso, assumindo esses efeitos de mudança, a sociedade desse período incluiu, ainda que de modo lento, certas variações consideradas importantes e plausíveis, como por exemplo, o avanço

significativo das questões educacionais em relação ao aumento de matriculados em escolas públicas.

No entanto, o aparecimento de novas circunstâncias de caráter negativo, também foram produzidas, como o crescimento da desigualdade social, e em relação ao ensino, o desprestígio na imagem da classe docente. Dessa maneira, ressaltando o debate do processo educacional nessa fase, Nóvoa (1995, p.14) argumenta que “o processo histórico de profissionalização do professorado (passado) pode servir de base à compreensão dos problemas atuais da profissão docente (presente)”. Isto é, para se compreender as questões que envolvem as práticas docentes, e por conseguinte o perfil identitário dessa profissão nos últimos tempos, foi necessário rever as posições do ensino desde a nossa raiz, ou melhor, desde o período colonial até o presente momento.

A partir disso, investigamos desde a Primeira República, considerada como um novo regime de governo descentralizado, no qual surgiu a necessidade de se formar um modelo inédito de escola, e essencialmente, de se fazer novas práticas pedagógicas, em que

Desde então, a escola e os trabalhadores da educação deveriam educar e não somente instruir (ensinar a ler, escrever e contar) ou transmitir conhecimentos. Ou seja, deveria substituir em parte o papel da família, socializando e inculcando valores, moral e conhecimentos a fim de *civilizar* crianças e jovens, que passaram a viver em centros urbanos e deveriam transforma-se em cidadão produtivos. (PILETTI, 2012, p. 254, grifo do autor).

De acordo com essa concepção, e se desligando das ideologias estrangeiras, podemos nos referir a criação da Escola Normal, sob o domínio do Estado, no decorrer do século XX nos estados brasileiros. Nesse sentido, acrescentamos também que durante esse período republicano, a organização escolar prometia que a educação deveria ser destinada para todos, dentro da ordem e da disciplina, apesar de manter um formato tradicional de ensino.

Logo, com o advento desse novo período, o contexto histórico brasileiro desses dois últimos séculos é composto por diversos acontecimentos que causaram rupturas antes inexistentes. Entre os anos de 1950 e 1980, por exemplo, a população brasileira, que em outras épocas estava localizada em sua grande maioria nas áreas rurais, começou a ocupar intensamente os centros urbanos do país, acarretando avanços no quadro econômico e social. Já, em relação ao ensino, Aranha (2006, p.

346) comenta que “persiste na educação (e em outros setores, como na saúde) uma grande defasagem entre o Brasil e os países desenvolvidos, porque a população não recebeu até agora um ensino fundamental de qualidade”, e a partir disso, entendemos que com o passar das décadas, a profissão docente se desenvolveu num ritmo lento, transmitindo uma imagem cada vez mais fragilizada.

Desse modo, queremos destacar finalmente que é de grande importância continuarmos lutando em busca de reverter essa situação que tanto menospreza a imagem docente, e que um ponto de extrema relevância a ser realizado, segundo Aranha (2006, p. 347), é “valorizar o professor (salário, concurso de ingresso, carreira, formação continuada), o que certamente manteria na ativa os profissionais de qualidade”, visto que a intenção de grande parte da categoria docente sempre foi procurar algo inovador que possibilitasse o melhoramento das práticas de ensino.

1.2 A crise da identidade na prática docente: uma nova identificação do professor para o aluno pós-moderno

Partimos do princípio de que a identidade é um fenômeno social definido por uma complexidade de fatores que estão em constante processo de mudanças. Sendo considerada flexível, já que está frequentemente em meio a variações, a identidade tem a função de personalizar o sujeito sempre de acordo com o contexto social no qual está inserido. Em vista disso, os inquietáveis processos identitários são tidos como resultados do crescimento irrefreável da globalização, na qual também expressa a expansão do capitalismo, sendo estes, portanto, produtos da “crise de identidade”, que passa a fazer parte da atual cultura social. Nesse sentido,

A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (HALL, 2005, p. 7).

A partir desse argumento, podemos inferir que existe uma crise de identidade porque da mesma forma ocorre uma constante transformação que movimentam as organizações de uma sociedade (família, Igreja, Estado e etc.), na qual faz parte também, de acordo com Costa (2005, p.175) “uma cultura de massa que padroniza o imaginário das pessoas de forma global, enfrenta dificuldades enormes na consolidação das identidades individuais e coletivas”, ou seja, em uma

comunidade social, a imagem de um indivíduo é criada de maneira generalizada, e com essa universalização, conseqüentemente surgirá uma instabilidade na construção identitária do sujeito e/ ou do seu grupo social.

Pautados nessa colocação a respeito das questões que abrange as concepções de identidade, bem como o ensaio sobre a história da atividade docente desde o período colonial, o presente capítulo realiza uma ligação desses tópicos mencionados diretamente ao estereótipo do sujeito, a partir de agora enquanto profissional, uma vez que é relevante compreender o espaço onde o indivíduo está introduzido, e particularmente, a sua interatividade com o seu meio. Desse modo, tomamos como referência para analisarmos sistematicamente a multiplicidade da identidade, a profissão docente que, aproximadamente desde o século XVIII, já enfrentava dificuldades que atingiam de modo desinteressante a identidade do professor para seu ambiente coletivo.

Temos o conhecimento que o papel da educação, sobretudo do professor, o principal integrante do fenômeno educacional, é prestar sua colaboração, na tentativa de construir prováveis benefícios que possam minimizar as problemáticas existentes no seu espaço social. Com base nesse raciocínio, induzimos que tal posicionamento garante ao aprendiz a produção de conhecimentos que, sem dúvida, favorecem seu caminho pessoal e/ou profissional. No entanto, como a sociedade exige sucessivamente uma qualificação do profissional docente, a função do educador somente será válida quando houver as devidas ações realizadas por parte daqueles que detém maior autoridade, ou seja, daqueles que tem o domínio político do país, uma vez que quando se estabelece uma conexão entre as teorias estudadas na graduação com as intervenções pedagógicas, constatamos que a profissão docente é bem mais complexa, e desse modo, a classe professoral necessita de um amparo que faça prosperar um ensino de qualidade. Sobre isso, acrescentamos que

A luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte. O combate em favor da dignidade da prática docente é tão parte dela mesma quanto dela faz parte o respeito que o professor deve ter à identidade do educando, à sua pessoa, a seu direito de ser. (FREIRE, 1996, p. 66 e 67).

Acerca dessas questões, o autor aponta que as adversidades que fazem parte da classe docente da pós-modernidade estão cada vez mais intensas, e

nessas circunstâncias, não há dúvidas de que essa categoria de profissionais deve tomar posse do que realmente está implícito na lei sobre os seus direitos, enfrentando dificuldades, mas correndo atrás em busca de sua respeitabilidade que tanto é negada.

A partir disso, pressupomos que ao longo da trajetória da profissão docente algumas conquistas são oferecidas para este profissional, no entanto diversos obstáculos que deprimem intensamente a figura do professor são apresentados, como a desvalorização, a precarização salarial, as condições insatisfatórias de trabalho, etc. Nessa situação sobre a profissão docente, somos confrontados com as seguintes questões: o que significa a profissão docente, e qual a nova identificação do professor para a sociedade, sobretudo para o aluno pós-moderno? Logo, tentaremos resgatar as possíveis respostas para estas indagações que tanto envolvem essa importante categoria de profissionais.

Desde muito tempo, a classe docente sofre com as consequências das transformações ocorridas na sociedade. Assim sendo, quando analisamos a teoria de Hall (2005) sobre estruturas deslocadas, estamos fazendo também uma reflexão sobre a então “crise de identidade”, e a esse respeito, interpretamos os estudos de Arroyo (2000), o qual vem acrescentar acerca da imagem do profissional em questão. Para este último teórico, a classe docente da pós-modernidade é classificada com praticamente as mesmas características do passado. Assim, Arroyo (2000, p.17) diz que “guardamos em nós o mestre que tantos foram. Podemos modernizá-lo, mas nunca deixamos de sê-lo. Para reencontrá-lo, lembrar é preciso”. Isto é, apesar das crescentes mudanças causadas nas sociedades em tempos de globalização, o professor, ou melhor, o mestre (assim como prefere denominar para lembrar a nomeação dada aos docentes dos séculos anteriores) traz em sua bagagem muitas ações de um passado que pouco se alterou em relação as suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, em meio a um contexto social abarcado de variações muitas vezes de natureza adversa, ainda fundamentados nos estudos de Arroyo (2000), consideramos que a profissão docente faz parte de uma categoria fragmentada, em que seus dependentes aceitam essa quebra de identidade que problematiza continuamente a restauração do ensino. Vejamos que estes sujeitos enquanto profissionais

Estão na sala de aula, em convívio direto com a infância ou juventude. Se formaram para o mesmo magistério e nele permanece por longos anos. As práticas são muito parecidas. O ofício de mestre é o mesmo. O velho ofício repetido e reinventado. E a velha imagem desfigurada e refigurada em cada novo gesto de mestres. (ARROYO, 2000 p. 217).

Isso posto, compreendemos que segundo Arroyo (2000), a prática docente em seus vários níveis apresenta praticamente as mesmas peculiaridades, sendo que estas alteram constantemente a identidade do seu atuante, conforme o passar do tempo. O autor ainda aponta que há diferentes imagens de ensino e seus respectivos representantes, desde a educação infantil até as séries finais quando se trabalha com jovens e/ou adultos, todavia, permanece entre essas desigualdades algo em comum, ou seja, se dedicam ao mesmo ofício de mestre.

Nessa situação, estamos abordando a respeito da atual configuração do perfil dos profissionais que estão à frente de uma sala de aula, e que enquanto sujeito de identidade fragmentada, transmite uma imagem que classifica o sujeito como desvalorizado, a mercê de julgamentos pré-estabelecidos acerca da sua imagem. Em torno dessa nova representação decorrente de outras crises de identidade, podemos fazer a partir de agora, um encadeamento sobre essa nova identificação do professor para os alunos, os quais podem ser considerados os indivíduos que mais convivem com a classe professoral.

Compartilhando cotidianamente o mesmo ambiente, bem como a diversidade de universos culturais, as relações interpessoais entre professor e aluno são consideradas complexas, e diante dessa multiplicidade, sofrem com tais transformações ocorridas socialmente. Além disso, ao mesmo passo que ocorreram mudanças na identidade do professor, o perfil do sujeito aluno também é influenciado de maneira negativa com o passar do tempo. Enquanto no período dos jesuítas os atuantes da profissão docente manifestavam uma identidade que instigava sentimentos de receio nos alunos, hoje em dia essa perspectiva ganhou outras interpretações. Sem generalizar, muitos professores, presentemente, projetam para a sociedade, como também para o aluno pós-moderno, um estereótipo marcado pela falta de motivação, e desse modo, aos olhos do aluno, o profissional docente da atual conjuntura social pode ser identificado por vários estereótipos, como por exemplo, um sujeito caracterizado pela falta prestígio, transmitindo uma imagem desvalorizada, na qual chega a favorecer na maioria dos alunos, atitudes indisciplinadas, cujas problematizam ainda mais a figura docente.

Diante do exposto, e com as frequentes mudanças sociais, o professor da atualidade depara-se com excessivos preconceitos que obscurecem a sua imagem, fazendo aparecer significativamente novos dilemas, como angústias e decepções. Logo, para compreender as questões identitárias da profissão docente, apresentamos as análises das construções de estereótipos a partir de um gênero particular, a charge, considerada uma ferramenta midiática que tem a capacidade de produzir críticas de ordem social e política.

2 ANÁLISES

2.1 O Perfil do professor em charges: construções de estereótipos

Previamente, podemos enfatizar sobre a ideia de estereótipo. Possenti (2007) considera que a significação mais adequada para esse termo está associada ao sentido negativo, isto é, uma rotulação desfavorável generalizada a respeito de alguém ou de algo. Para tanto, Possenti (2007, p.80), ainda argumenta que “não é difícil imaginar o quanto os estereótipos são relevantes para os discursos humorísticos, especialmente se o tema são grupos; claro, grupos humanos”. Nesse sentido, destacamos os estereótipos construídos acerca da classe docente em charges, um gênero textual cuja característica singular é o humor. Desse modo, procuramos analisar a seguir algumas charges retiradas da internet, nas quais ressaltam temas referentes a realidade do profissional docente.



Charge¹

¹ Disponível em: <http://profwalber.blogspot.com.br/2011/04/charge-realidade-das-escolas-publicas.html>; Acesso: em 09 de nov. de 2014.

A imagem 1, que tem como título “Reforma Ortográfica”, mostra em relação ao seu espaço físico, uma sala de aula com péssimas condições de trabalho, ou seja, as partes materiais que compõem o ambiente (mesas, cadeiras, quadro, paredes e teto) estão extremamente danificadas, intensificando ainda mais a precarização das condições estruturais do trabalho docente que se encontra em um alto nível de insegurança. Quanto ao desempenho da professora, percebemos que ela procura ministrar sua aula sobre o novo acordo ortográfico, colocando no quadro a seguinte frase: “É frequente o descaso com o ensino público!”. Logo em seguida, a intenção da professora é questionar: “O que mudou nessa frase?”. Em vista disso, podemos entender que a finalidade da professora é habilitar os alunos a conhecerem o conteúdo apresentado. No entanto, um dos alunos se dispõe a responder “Nada” ao questionamento feito, de uma forma completamente contraditória, crítica e consciente a respeito da realidade da educação, atraindo a atenção dos demais colegas e, sobretudo da professora.

Mediante à descrição da charge feita previamente, podemos então constatar que seu contexto tem o intuito de revelar a atual condição do espaço das escolas públicas, nas quais interferem rigorosamente no estereótipo do professor. Além disso, outras reflexões conseguimos verificar na charge. A temática sobre reforma ortográfica entra em evidência, e desse modo, interpretamos ainda que se renova a ortografia, mas se conserva as condições precárias de ensino, surgindo assim, uma contradição no quadro educacional.

Diante desse caso, a sociedade da pós-modernidade começa a expor uma nova construção de imagem acerca da educação, e conseqüentemente sob a figura do profissional docente que, de agora em diante, oferece resultados insatisfatórios devido à falta de apoio, como mostra o exemplo da charge, uma profissional aflita e descontente com o papel decadente da sua profissão, já que o enunciado expresso no quadro faz uma ligação de sentido tanto para o ensino público de forma universal, como também pode remeter especificamente à imagem do professor, a qual pode contribuir também para essa degradação no espaço escolar, em virtude da ausência de incentivo que faça prosperar boas condições de trabalho. Nesse sentido, analisamos a seguinte charge:



Charge²

Já na imagem 2, verificamos que na materialidade imagética podemos observar uma escola pública com as seguintes características: portão fechado; avisos como “hoje não haverá aula”, “parte da escola está desmoronando”, “não tem água”; e alunos sem aula, os quais questionam que mesmo nessa situação ainda querem aumentar o tempo de trabalho e o número de aulas. Em presença desse contexto que retrata a suposta realidade do ensino público em tempo integral, compreendemos as razões de existir tantos problemas que aflige a sociedade, principalmente as classes menos favorecidas que precisam esperar pelos serviços oferecidos pelo governo.

Diante das circunstâncias apresentadas sobre as charges 1 e 2, analisamos que a temática exposta nelas é uma das problemáticas que integram o contexto escolar de modo geral, e que esse descaso com o ensino está presente em grande parte das instituições públicas. Nesse caso, abordamos ainda que

a “profissão” docente exhibe, mesmo aos olhos do observador comum, sinais evidentes de precarização, visíveis pela simples comparação com datas passadas. À parte a nostalgia, que em geral valoriza mais o que já passou (“a minha escola”, “a minha professora”...), não é difícil constatar a perda de prestígio, de poder aquisitivo, de condições de vida e, sobretudo, de respeito e satisfação no exercício do magistério de hoje. (LUDKE e BOING, 2004, p. 1160).

Sobre isso, estamos bem distantes de um quadro consideravelmente agradável sobre um sistema de ensino que já existiu. Porém, atualmente a sociedade se depara com uma educação que abarca muitas falhas, nas quais

² Disponível em: <http://educadoresemluta.blogspot.com.br/2013/05/denuncia-da-situacao-da-ee-levi.html>: Acesso em: 09 de nov. de 2014.

afetam exatamente a imagem do professor que se compromete a conviver com essas condições desmotivadoras que apenas inferioriza o sujeito da profissão docente. Desse modo, partindo do sistema geral de ensino, para um profissional específico da área, o professor, acrescentamos ainda que, de acordo com Freire (1996, p.67) “um dos piores males que o poder público vem fazendo, [...] é o de fazer muitos de nós correr o risco de, a custo de tanto descaso pela educação pública, [...] cair no indiferentismo fatalistamente cínico que leva ao cruzamento dos braços”, ou seja, a falta de responsabilidade da classe política com o ensino provoca também a supressão quanto as características positivas da figura do professor que, a partir desse caso, transforma negativamente sua identidade, passando a ser visto como um sujeito debilitado e incapaz de promover um trabalho produtivo.

Dando continuidade as nossas análises, examinemos nas próximas charges a temática referente à questão salarial da classe docente. Vejamos:



Charge³

A imagem 3, que apresenta o título “Profissionais que passam a ter salários iguais”, faz uma relação entre duas profissões de níveis diferentes, a professora que é funcionária de uma escola pública, e a empregada doméstica. O contexto abordado ressalta que, muito provavelmente esta charge foi produzida no período de aprovação da PEC das empregadas domésticas, isto é, um projeto que garante direitos e benefícios a estas profissionais. Nessa situação, as duas profissionais apresentadas estão no mesmo patamar em relação ao salário, no entanto possuem status de vida diferentes, uma vez que de um lado, a professora expõe uma imagem

³ Fonte não localizada.

debilitada e desmotivada com a atual profissão que está exercendo devido as suas dificuldades, e do outro, a figura da empregada doméstica menospreza a função da professora, supondo que sua posição de trabalho oferece melhores condições. Dialogando com a charge 3, o próximo exemplo tem a finalidade de mostrar outra situação sobre a condição salarial do professor.



Charge⁴

Na imagem 4, os sujeitos que compõem a charge se referem a um profissional da educação e um assaltante. A princípio, notamos que se trata de dois indivíduos plenamente diferentes de acordo com o aspecto econômico e social. Entretanto, a situação mostra outra realidade, uma vez que de um lado está o professor, classificado até por ele mesmo como um “coitado”, pois é assim como este profissional é representado, em virtude da sua desagradável situação salarial e do outro lado está o assaltante, cuja camada social é inferiorizada pelas suas práticas desonestas. Nesse caso, o professor é vítima de um assalto, e em pânico, declara de imediato sua profissão com a intenção de comover o assaltante, dizendo “Calma, calma, sou professor!”. Logo, o assaltante responde “Pô desculpa aí, toma um trocado”, sensibilizado com a atitude e condição financeira da vítima que, além disso, apresenta uma imagem desfigurada a partir do seu comportamento desesperado diante ação criminosa. Seguindo essa mesma ideia, a charge a seguir evidência outro exemplo:

⁴ Disponível em: <http://www.matematicaufrb.com/2012/02/humor-base-de-toda-conquista-e-o.html>: Acesso em: 04 de nov. de 2014.



Charge⁵

Na imagem 5, percebemos a figura de um aluno parabenizando a educadora pela “dia do professor”, porém, a mensagem humorística e, sobretudo crítica, aparece quando a criança, preocupada com a situação da professora, pratica um ato colaborativo, ou melhor, “dá a sua esmola”, lançando para professora uma moeda, que recebe fazendo um gesto comovido, com seu chapéu na mão e proferindo “Deus te pague meu filho!”, sendo estas características típicas de quem é morador de rua e vive da solidariedade das pessoas. Diante disso, é possível perceber que a questão salarial é um fator que colabora intensamente para essa quebra de caráter negativo na imagem do professor, causando, portanto, uma identidade profissional que é vista como necessitada e desprovida de uma melhor qualidade de vida. Prosseguindo as nossas análises, examinemos a charge seguinte:

⁵ Disponível em: <http://freelancerdigital.blogspot.com.br/2010/10/dia-do-professor-nossa-homenagem.html>: Acesso em: 25 de out. de 2014.



Charge⁶

Na imagem 6 vemos três sujeitos que possuem diferentes cargos de emprego: um funcionário público federal, um limpador de esgotos e latrinas, e uma professora. O funcionário público federal aparece bem vestido, alegre e ainda se enobrecendo que hoje em dia tem um salário de 15 mil reais. O limpador de esgotos e latrinas, por sua vez, também se engrandece, afirmando que sua renda é de 800 reais. Já a professora, que está entre os dois profissionais, apenas expressa um sentimento de tristeza, uma vez que sua profissão não é valorizada, recebendo moedas como forma de doação, e comentários do tipo “Ainda bem que eu não quis se professor né”, sendo portanto, vítima de humilhações e de preconceitos por grande parte da sociedade, que padroniza uma representação identitária da categoria docente que é demasiadamente desvalorizada. Sobre isso,

É preciso mais empenho em manter a motivação dos professores em situações difíceis, e para conservar no ensino bons professores, oferecer-lhes condições de trabalho satisfatórias e remuneração comparável à das outras categorias de empregos que exigem um nível de formação equivalente. (BRASIL, 2006, p. 160-161).

Isso posto, enfatizamos novamente que todo corpo de profissionais que integram o âmbito educacional necessitam do mesmo apoio e da mesma motivação dada as outras profissões que também exigem um nível de ensino superior e que, se espelhando nessas “classes de prestígio”, possivelmente ocorrerá um real trabalho eficaz e de qualidade que possa contemplar as exigências e direitos impostos pela sociedade.

⁶ Disponível em: http://bloggerdaturma1001.blogspot.com.br/2013_05_01_archive.html: Acesso em 04 de nov. de 2014.

Debatendo outros estereótipos que cercam a identidade do professor na atualidade, aludimos agora sobre a perda de autonomia da classe docente na sala de aula.



A partir disso, a imagem 7, que tem como título “Crianças armadas nas escolas”, apresenta uma professora sendo vítima da violência e autoridade do aluno, no qual exige a nota máxima em sua avaliação, fazendo uso de uma arma de fogo na tentativa de amedrontar a profissional. A partir dessa apresentação, o papel principal da charge exposta é mostrar sua temática que ressalta a provável precária situação que grande parte dos professores vivenciam em sua relação com os alunos. Diferentemente de séculos passados, que

Há vinte anos, verifica-se uma situação injusta, em que o professor tinha todos os direitos e o aluno só tinha deveres e podia ser submetido aos mais variados vexames. Presentemente, observamos outra situação, igualmente injusta, em que o aluno pode permitir-se, com bastante impunidade, diversas agressões verbais, físicas e psicológicas aos professores ou aos colegas, sem que na prática funcionem os mecanismos de arbitragem teoricamente existentes (ESTEVE, 1995, p. 107).

Nesse sentido, o professor contemporâneo manifesta uma imagem submissa aos alunos, uma vez que estes indivíduos possuem outros interesses, transportando da rua para a sala de aula a violência, a desobediência, a falta de respeito, a rebeldia, entre outras atitudes que aparecem cada vez mais intensificadas no espaço escolar, distorcendo, portanto, a imagem de um cenário que antes era visto como produtor de conhecimentos significativos.

⁷ Disponível em: <http://www.cicero.art.br/novoSite/portifolio-2/charge/>: Acesso em: 30 de out. de 2014.



Charge⁸

Por fim, a imagem 8 apresenta uma relação entre a realidade da imagem docente de determinado período do século XX e do século XXI. Embasados na mesma temática da charge 7, podemos fazer uma melhor interpretação sobre o alto nível de diferenças existentes na identidade da profissão docente ao longo do tempo. O contexto do século XX mostra que o papel do professor era dominar o seu ambiente de trabalho, onde também contava com o apoio da família, possuía a competência de exigir dos seus alunos um bom desenvolvimento e, desse modo, atraía dos educandos dessa época sentimentos de temor e respeito. Já no século XXI, a imagem ressalta a vigente realidade de muitos professores, expondo que a maioria destes profissionais estão sob comando dos alunos, e consequentemente das famílias, as quais obrigam que seus filhos obtenham notas altas, mesmo sem merecerem esse tipo de avaliação pela falta de disciplina na sala de aula. Logo, notamos a construção de um novo estereótipo para o professor que, nesse contexto, é marcado como um indivíduo subordinado por outros grupos sociais.

Nessas circunstâncias, o intuito da charge é salientar o quanto o ensino sofreu alterações, e que essas mudanças afetaram diretamente o perfil identitário do professor, desencadeando em resultados insatisfatórios para essa categoria de profissionais que tanto é menosprezada. Seguindo esse contexto de um espaço escolar marcado pela falta de respeito e socialização, Arroyo (2000) em seu texto, enfatiza a questão da humanização. Para o autor, humanizar é mais do que garantir conhecimentos disciplinares, é essencialmente deixar prevalecer as relações e os

⁸ Disponível em: <http://geozecarlos.blogspot.com.br/2012/09/violencia-contra-professor.html>: Acesso em: 30 de out. de 2014.

sentimentos de amizade e de emoção entre as pessoas, e sendo estes os propósitos para se obter um bom ambiente escolar, acrescentamos ainda que

O grave das condições materiais e de trabalho das escolas não é apenas que é difícil ensinar sem condições, sem material e sem salários, o grave é que nessas condições nos desumanizamos todos. Não apenas torna-se difícil ensinar e aprender os conteúdos, torna-se impossível ensinar-aprender a ser gente. As condições que impedem ou permitem essas aprendizagens são materiais, mas também são de estrutura, de organização e de clima humano ou de relações sociais, humanas, culturais. Podemos ter escolas em boas condições físicas, equipadas, salários e condições de trabalho razoáveis e faltar clima humano [...] Nessas condições materiais e de trabalho os alunos poderão até aprender nossas matérias, passar, porém não aprenderão uma matéria, a principal, a serem humanos. (ARROYO, 2000, p. 64).

Ou seja, mais problemático que as condições de trabalho, e conseqüentemente de salário, é o fato de conviver em um ambiente com a desumanização, isto é, a falta de interatividade, sobretudo de escassez do sentimento de respeito entre as pessoas. De acordo com Arroyo (2000), é extremamente importante que antes de executar as tradicionais práticas pedagógicas, os sujeitos que compõe o espaço escolar estejam se relacionando e compartilhando uma convivência agradável, visto que a partir desse cenário humanizado onde as pessoas estão bem socializadas, provavelmente haverá um considerável desenvolvimento produtivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pautados nas investigações teóricas, e apresentando brevemente o conteúdo, realizamos esta pesquisa discutindo a respeito das questões que envolvem as concepções de identidade, refletindo acerca da representação da profissão docente desde o período da colonial, abordando sobre a imagem que o professor transmite para o aluno pós-moderno, bem como fazendo as análises de charges que caracterizam o perfil do professor na contemporaneidade. Nesse sentido, procuramos observar o sujeito contemporâneo enquanto profissional, e desse modo, adotamos como referência para analisarmos metodicamente a heterogeneidade da identidade, a profissão docente que, a princípio, nos instigava o interesse em saber como o perfil do professor atualmente é representado em charges que circulam na mídia.

A partir das indagações feitas inicialmente (o que significa a profissão docente, e quais estereótipos são construídos acerca do professor na sociedade contemporânea?), comprovamos que a elaboração desta pesquisa nos proporcionou, ao longo do seu desenvolvimento, respostas relevantes aos seus objetivos propostos acerca da investigação dos estereótipos construídos no perfil do professor.

Em vista disso, consideramos que a produção textual feita previamente neste trabalho, teve a capacidade de nos possibilitar a obtermos os conhecimentos necessários para se garantir uma análise conclusiva satisfatória. Logo, ressaltamos que no primeiro tópico, que tem como título “Identidade em questão: concepções e processos”, apreendemos, de acordo com as abordagens teóricas, que as questões de identidade são definidas historicamente na sociedade, e por esse motivo, estão frequentemente em fases de mudanças, nas quais refletem exatamente na imagem do sujeito. Já na segunda elaboração, que é intitulada como “A profissão docente ao longo do tempo”, pudemos resgatar de modo sucinto, um pouco da história do profissional docente, e a partir dessas abordagens, bem como na definição sobre identidade feita anteriormente, constatamos que a imagem reproduzida pelo principal integrante da educação, vem sendo constantemente exposta de uma maneira diferente e cada vez mais inferiorizada, já que sofre com as alterações ocorridas nas estruturas sociais.

Desse modo, e com base principalmente nas análises das charges, constatamos que o profissional da educação da pós-modernidade faz parte desse grupo de sujeitos que manifestam uma identidade em crise. Nessa circunstância de perda de solidez identitária, o professor tem assumido diferentes identidades, nas quais são consideradas imagens representadas de maneira negativa para a sociedade e, sobretudo para o seu aluno, já que faz referência ao estado decadente da sua profissão que tem que lidar com problemáticas relacionadas à precarização salarial, desprestígio, perda de autonomia, como também as péssimas condições de trabalho.

Finalmente, podemos concluir que entre todos os personagens que integram o campo educacional, o professor fica caracterizado com o papel principal, e que este profissional está em um alto nível de crise, devido a esses processos de transformação. Portanto, queremos destacar que é de grande importância continuarmos lutando em busca de reverter essa situação que tanto menospreza e

rotula o posicionamento da categoria educacional, e que cabe a cada um dos professores, que tanto lutaram para chegarem a essa formação, orgulharem-se do seu ofício, e mostrar que sua função pode e deve ser digna de respeito por parte de todos que integram o meio social.

ABSTRACT

Currently, the society is before of constant changes, the what affect directly the image of individuals. Considering this, this work is intended inquire the construction of stereotypes about of teaching, justifying by the fact of be relevant discuss about this problematic growing in the current social situacion. For both, as it is one research bibliographic, of imprint analytical, in view of a better understanding about the representation of a teacher nowadays, used a genre specific, the “charge”: considered a media tool humorous, but loads implicitly its thematic realistic the way critical. So, became necessary develop the research about of essential theoretical considerations of Aranha (2006), Arroyo (2000), Azevedo (1963), Bauman (2005), Esteve (1995), Freire (1996), Hall (2005), among others studies who helped meaningly for thiswork. Based on these theoretical postulations, found that of accordance with the changes along of the times, the identity change too, manifesting others images of a social individual, that relationship to teacher, presente this instability in your identity profile due to other social transformations. Therefore, analyzed that class of a professionals teaching nowadays is characterized, according to disclosure of “charges”, as a person whose the social images weakened, because the lousy wages, of devaluation, of terms of job, and other factors that contribute tot his representation decadent.

Keywords: Teacher identity. Transformation. Inferiorized stereotypes. Charge.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

AZEVEDO, Fernando. **A cultura brasileira**. 4. ed. Universidade de Brasília, 1963.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BRASIL. **Educação: um tesouro a descobrir**. 10. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2006.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2005.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. (org.) **Profissão Professor**. 2.ed. Portugal: Porto. Editora LDA, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LUDKE, Menga; BOING, Luis Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação&Sociedade**, vol. 25, n. 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004.

NÓVOA, Antônio. O processo histórico de profissionalização do professorado. In: _____ . (Org.) **Profissão professor**. 2.ed. Porto: Porto, 1995.

PILETTE, Claudino; PILETTE, Nelson. **História da educação**: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012.

POSSENTI, Sírio. Discurso Humorístico e Representações do Feminismo. **Estudos da Língua(gem)**: representações do feminismo. Vitória da Conquista, v. 5, n. 1, junho de 2007, p. 63-94.

